



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e quatro de setembro de dois mil e treze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Nélio Aurélio de Souza – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia dezessete de setembro de dois mil e treze foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. O Senhor Presidente comunicou: “tem uma correspondência que vou passar para o Secretário ler. O Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Hospitalar Nossa Senhora de Lourdes, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, por intermédio do Padre Márcio que representa a Fundação Hospitalar hoje em Nova Lima, convidou esta Casa para indicar um vereador para fazer parte do Conselho. Vou indicar um vereador, mas isto não impede que a Comissão Revisora da Lei Orgânica verifique a legalidade para ver se a gente consegue ter um representante definitivo da Casa”. O vereador Leci Alves Campos explicou: “na realidade, vai como convidado”. O Senhor Presidente disse: “estou alertando os vereadores da Comissão Revisora Lei Orgânica, que estão trabalhando muito, entendo dentro de uma legalidade que pode ter a indicação da Casa



lá. Vou passar para o Secretário ler e depois vou indicar um vereador”. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: Convocação da Arquidiocese de Belo Horizonte e Fundação Hospitalar Nossa Senhora de Lourdes. Do Presidente Dom Walmor Oliveira de Azevedo. Convocação de Reunião Ordinária do Conselho de Curadores da Fundação Hospitalar Nossa Senhora de Lourdes. O Senhor Presidente informou: “até que a Casa resolva dentro da legalidade ter o seu representante legal, vou indicar para o convite do Dom Walmor o vereador Leci Alves Campos”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa:

- 1) Projeto de Lei nº 1.344/2013, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Dispõe sobre a marcação de consultas e exames no prazo máximo de quinze dias corridos para pessoas a partir de 60 anos de idade e portadores de câncer de qualquer idade”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer;
- 2) Projeto de Lei nº 1.345/2013, autoria do vereador José Guedes, que “Dá denominação à via pública que menciona” – Rua Cássio Magnani. O Senhor Presidente registrou: “vereador José Guedes, a informação que tenho é que já existe em Nova Lima uma rua com o nome de Cássio Magnani. Sua Excelência pretende retirar e olhar com calma ou vai dar entrada”. O vereador José Guedes respondeu: “vou retirar”. O vereador Leci Alves Campos informou: “a Rua Cássio Magnani sai do Bicame vai até o entroncamento da Boa Vista. Lá fica o escritório da AngloGold”. Projeto retirado de pauta pelo autor. O vereador José Guedes falou: “na próxima reunião, já vou preservar esta rua, vou indicar outro nome. Tem vinte anos que este vereador luta para a prefeitura



fazer aquela obra ali. Eu já tenho outro nome e, no máximo a tardar, amanhã vou entrar com um novo projeto”; 3) Projeto de Lei nº 1.346/2013, autoria do vereador José Guedes, que “Dá denominação à via pública que menciona” – Rua Francisco Guedes Magalhães. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer; 4) Projeto de Lei nº 1.347/2013, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, “Dá denominação a logradouro público que menciona além de dar outras providências” – Praça Militão Ferreira Dias. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer; 5) Projeto de Decreto Legislativo nº 263/2013, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Capitão Bruno D’Assunção Coelho”. Encaminhado à Comissão Especial designada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores André Luiz Vieira da Silva, Silvânio Aguiar Silva e Gilson Antônio Marques, para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 261/2013, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Arcebispo D. Walmor Oliveira Azevedo”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O Plenário consultado pelo Senhor Presidente, conforme solicitação do vereador Leci Alves Campos, dispensou o interstício para a votação deste projeto; 2) Parecer da Comissão de Saúde Pública referente ao Projeto de Lei nº 1.334/2013, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade do ‘exame de frênulo lingual’ nos recém-nascidos no município de Nova Lima e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto; 3) Parecer da Comissão de Legislação



e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.340/2013, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Continental Futebol Clube. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais; 4) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.342/2013, que “Dispõe sobre o direito de uma folga anual para Servidores Públicos Municipais de Nova Lima para a realização de exames de prevenção do câncer de próstata”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais; 5) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.343/2013, que “Dispõe sobre a apresentação de artistas locais na abertura de shows musicais nacionais e internacionais realizados no Município de Nova Lima, e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.328/2013, que “Institui no Município de Nova Lima a Semana Municipal de Conscientização, Prevenção e Combate ao Câncer de Colo Uterino, Mama e Próstata e dá outras providências”. Em última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. O vereador Silvânio Aguiar Silva afirmou: “quero agradecer aos nobres vereadores pelo ato de votarem comigo neste projeto que é tão importante para a saúde das pessoas do nosso município”; 2) Projeto de Lei nº 1.330/2013, que “Concede o nome de Wilson Fernandes Reis “Coutinho” ao Ginásio Municipal que indica e contém outras



providências”. Em primeira votação, aprovado por dez votos; 3) Projeto de Lei nº 1.331/2013, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de profissional de educação física ou acadêmico nas academias a céu aberto no município de Nova Lima”. Em primeira votação, aprovado por dez votos; 4) Projeto de Lei nº 1.332/2013, que “Desvincula o anexo da Escola Municipal que menciona, concede o nome de Professor Cássio Magnani e contém outras providências”. Em primeira votação, aprovado por nove votos favoráveis e abstenção do vereador Flávio de Almeida; 5) Projeto de Lei nº 1.336/2013, que “Dá denominação a logradouro público que menciona e contém outras providências” – Rua Vereador Orlando Mozelli. Em única votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção; 6) Projeto de Decreto Legislativo nº 260/2013, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. José Cleves da Silva”. Em discussão, o vereador José Guedes disse: “não poderia deixar de manifestar sobre este projeto. Se não fosse a imprensa, aliás, parte da imprensa brasileira, aquela imprensa que realmente coloca nos seus noticiários a verdade. O José Cleves não foge à verdade. Se não fosse a imprensa, este Brasil seria um país derrotado, humilhado, massacrado mais ainda do que os fatos que estão acontecendo neste país. Sou contra aqueles jornalistas oportunistas, mentirosos, que caluniam principalmente a classe política. Elementos aqui em Nova Lima que ficam denegrindo políticos, pais de família e pessoas responsáveis com calúnias. Estes realmente têm que ser banidos da imprensa. O José Cleves, venho acompanhado o seu jornal, muito bem feito como outros também em nossa cidade. O Flávio foi muito competente e soube escolher realmente uma pessoa



que merece. Eu sou admirador, leio muito, leio ponto e vírgula de todos os jornais de Nova Lima. Toda semana faço questão, tiro um tempo para ler e analisar. Realmente, mesmo na nossa cidade, se não fosse a imprensa honesta que faz parte da nossa cidade, as coisas estariam piores. Fica aqui o meu parabéns para o autor e para o homenageado”.

O Senhor Presidente registrou: “quero parabenizar a Sua Excelência pelo Título de Cidadão ao José Cleves pelos trabalhos prestados a esta cidade. Um jornalista sério, inclusive conhecido nacionalmente, não só em Nova Lima. Todos nós sabemos que vai para os cantos de Belo Horizonte, todo jornalista sabe quem é o José Cleves. Só nos gratifica este Título que a Sua Excelência está concedendo a ele. Parabéns vereador Flávio”. Em única votação, aprovado por dez votos e encaminhado à promulgação. O vereador Leci Alves Campos justificou seu voto: “gostaria de iniciar cumprimentando meu colega vereador Soldado Flávio pela bela iniciativa porque realmente como disse o vereador José Guedes, a imprensa é muito importante para o nosso trabalho enquanto legisladores da cidade. O Senhor José Cleves é uma pessoa muito séria, muito competente, muito comprometido com o seu trabalho. Nada mais justo do que esta Casa prestar-lhe esta homenagem, concedendo o Título de Cidadão Honorário, sendo assim, mais um filho de Nova Lima. Principalmente na data de hoje, no caso, estamos concedendo o Título a uma pessoa ligada à imprensa jornalística, para quem não sabe hoje é Dia do Rádio, queria que esta Casa registrasse os cumprimentos às Rádios da nossa cidade: Nova Lima FM, Aurilândia e também à Rádio Itatiaia que aqui nasceu”. O vereador Flávio de Almeida falou: “agradecer a cada um dos vereadores pelo voto e



agradecer aos meus companheiros José Guedes e o Presidente da Casa que desde o início me ajudaram e deram força para que o projeto entrasse. Este é o terceiro Título de Cidadão Honorário que eu concedo enquanto vereador, desde dois mil nesta Casa. Estive de dois mil e um a dois mil e quatro, depois retornei de dois mil e sete a dois mil e oito, depois de dois mil e nove a dois mil e dez, e agora o povo me concedeu mais esta estada por aqui. Eu considero o Título de Cidadão Honorário de uma importância que costume dar um em cada mandato em que passei por esta Casa, este é o terceiro. Um dos meus mandatos eu não concedi. Acho que a gente colocar um cidadão como filho da nossa cidade é algo extraordinário e sério. Muitas das vezes a gente vê algumas Câmaras Municipais dando títulos que a gente pergunta o motivo e não encontra. Não é a nossa Casa, a gente tem tido isto com muita seriedade. O Zé para mim é um amigo, ele frequenta o meu gabinete, ele para todos os vereadores, ele opina, ele mostra os caminhos, mostra as passagens que teve em Brasília, ele nos dá aulas todos os dias, nos ensina um pouquinho um jeito novo de caminhar. Agradecer à Casa e ao Zé por ter permitido, foi uma luta para a gente conceder este Título para ele porque ele não queria; ele é muito sistemático”; 7) Projeto de Decreto Legislativo nº 261/2013, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Arcebispo D. Walmor Oliveira Azevedo”. Em única votação, aprovado por dez votos e encaminhado à promulgação.

O vereador Leci Alves Campos afirmou: “como autor do projeto, gostaria de agradecer o voto dos demais colegas ressaltando a importância do Dom Walmor no Clero da nossa cidade e também da região metropolitana. Além do seu trabalho como Pastor das Igrejas



Católicas, o Dom Walmor é o Presidente da Fundação Hospitalar Nossa Senhora de Lourdes que tem desenvolvido um grande trabalho na cidade. Fica registrado mais uma vez o agradecimento a todos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “para convocar a Comissão de Legislação e Justiça para reunião, se me permitem, sexta-feira, dia vinte e sete, às dezesseis horas, como de costume. Queria consultar os vereadores Gilson e André se é possível a gente fazer a reunião da Comissão Especial neste mesmo dia, às dezesseis e trinta”. Os vereadores convocados concordaram. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: Dos vereadores Maria Ângela Dias Lima Pereira e Leci Alves Campos: Requer que esta Casa Legislativa encaminhe Moção de Pesar à família da professora Terezinha de Araújo Fonseca Spakosk, falecida no último dia 22 de setembro de 2013. Aprovado, dez votos. Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer que esta respeitosa Casa solicite ao Município que atenda às reivindicações dos comerciantes das imediações da obra de reforma do Cine Ouro no que tange à remoção dos tapumes por lá existentes (anexo). Em discussão, o vereador José Guedes registrou: “está provado e multiplicado que a lei em Nova Lima funciona só para os pobres. Coitado se um assalariado colocar um tapume, não vou dizer no meio da rua, colocar na metade do passeio; a prefeitura vai agir. Eu tenho este requerimento desde o início desta obra. Para os poderosos, uma obra da prefeitura, porque aquele tapume ali este tempo todo, anos e anos? A prefeitura devia tomar as providências, aquilo é um mau exemplo. Só porque a Vale gastou oito ou dez milhões, não interessa, aquele prédio é municipal. A lei tinha que obrigar as firmas que estão





ganhando milhões e milhões a adequar. Porque não podem colocar os materiais dentro daqueles cômodos, tem que colocar tapume no meio da rua e ficam trabalhando lá até de madrugada? É uma decepção para este vereador. Vou usar o Grande Expediente, vou fazer uma denúncia de uma coisa que está prejudicando um bairro inteiro e a Prefeitura Municipal de Nova Lima não toma providências, não só neste mandato como no outro. É uma decepção muito grande para este vereador porque eu rodo a cidade, vejo a Sede do Nacional, o posto médico no Bairro Cristais, arrebentaram com tudo, as calhas cheias de água, lixo para todo lado, usuários de drogas invadindo, o bairro todo revoltado. Obras da prefeitura. A prefeitura tem que tomar as providências. Fica botando cartazinho sobre a dengue, sendo que a Prefeitura Municipal de Nova Lima é uma das maiores causadoras da dengue. Para limpar a minha porta é uma briga de foice no escuro, e fizeram uma limpeza lá meia boca. Minha esposa pegou dengue, dois vizinhos meus pegaram dengue e tenho certeza absoluta de que são aqueles entulhos que tem lá perto de casa. Sei que o povo também é culpado, os vizinhos pelo fato de ter um matagal lá não têm que jogar televisão velha, geladeira, calcinha. O povo também é culpado. Vou continuar, seja quem for o prefeito, batendo aqui nas coisas erradas do prefeito, da prefeitura, de seus assessores que ganham bem para cumprir as leis e, pelo andar da carruagem, não estão cumprindo as leis. Vamos lá na Savassinha, tem quantos anos que o vereador está pedindo para a limpeza daquele local, é uma luta. Hoje liguei para o Santinho, pedi pelo amor de Deus, fez uma parte lá, uma rua pequenininha, fez a limpeza. Olha o que acontece ali atrás da Savassinha. Tem que ter respeito com as



peessoas que pagam os impostos. Vou falar no Grande Expediente e a prefeitura vai ter que tomar as providências quanto ao que vou falar aqui de qualquer jeito, com polícia, ela vai ter que tomar providências, o meu limite estourou. Eles têm que respeitar esta Câmara, têm que respeitar o vereador quando ele pede as coisas certas aqui dentro”. O vereador Leci Alves Campos falou: “esta obra de restauração do Cine Ouro iniciou no meu mandato como Secretário de Cultura, eu fui uma das pessoas que verifiquei junto à engenharia contratada a necessidade de colocar aqueles tapumes, uma vez que ia haver um processo muito grande de demolição e retirada muito grande de entulhos. Se todas as vezes fosse interditada a rua, ia piorar muito mais o trânsito. Então, decidimos que seria metade da rua para continuar com a obra do Cine Ouro. Creio que até que seja inaugurada, este tapume deve continuar lá, mesmo porque os vereadores que quiserem conhecer o projeto, aquela parte da entrada do Cine Ouro faz parte do projeto. Vou me abster da votação”. O vereador Fausto Niquini Ferreira afirmou: “concordo em parte com o que o colega vereador Leci Campos disse. Como foi dito pelo vereador Leci Campos, concordo que no início da obra, tratando-se de uma obra enorme, quebra-quebra, era justo realmente o tapume no meio da rua. Mas hoje tenho um abaixo-assinado de vários comerciantes da região e o tapume hoje está servindo de garagem. Acho que não é justo, está ali obstruindo em parte o tráfego, os comerciantes reclamando de estacionamento porque caminhões, principalmente, têm dificuldades de estacionar ali. Está aqui tudo fotografado. Acho que é válido realmente aceitar o pedido destes moradores, destes comerciantes da região, são alguns: Casa dos Enxovais, Casa



Estrela, Mário Sapateiro, Cacau Show, Drogaria Saúde e Vida, Fernando Celulares, Fase Materiais Elétricos, Stillos Calçados e Super Caixa”. O vereador José Guedes disse: “no início das obras, eu fiz este requerimento. Quero dizer para o vereador Leci que ele está totalmente errado. Eu duvido se aquela obra fosse de um pobre, se a prefeitura ia conceder aquele tapume há tantos anos no meio da rua. Eles têm alternativa, o Cine Ouro é enorme, fizesse a obra de cima para baixo, fosse quebrando o que tivesse que quebrar e depositasse dentro daquele salão no hall do Cine Ouro. Não concordo de jeito nenhum com aquilo, tanto é que fiz o primeiro requerimento há muito tempo; nem resposta, como de costume, eu obtive. Eles estão totalmente errados, nunca vi um tapume de uma construtora há tantos anos no meio da rua. Já rodei este Brasil em várias cidades, nunca vi. Está errado o vereador, sua opinião é válida, que vote em branco como o Senhor disse, mas o Senhor está completamente errado. Aquilo é um abuso econômico porque é obra de grã-fino, é obra da prefeitura, é obra que a Vale botou mamona lá dentro. Não concordo, fiscais da prefeitura, o cara coloca um caminhão de areia não pode, de tarde eles estão lá enchendo o saco do cara, estou cansado de ver, coloca meio caminhão de pedra, eles estão lá em cima do pobre. Não concordo com aquilo, é um absurdo muito grande. Não concordo definitivamente, a lei em Nova Lima, pedi o Cássio Magnani, pelo amor de Deus seja justo com os pobres porque no passado recente as leis aqui em Nova Lima foram massacradas, o tempo todo, não é só com o recém-saído não, isto vem de longas datas. Eu vejo longe as coisas, tem que mudar as coisas em nossa cidade. A nossa cidade está uma bagunça. Eu fiz uma lei,



tem um ano e meio que estou lutando com a Lei do Silêncio aqui, é só pedra no caminho. Tem um jornal em Nova Lima tentando denegrir a Lei do Silêncio, mas eu sou persistente, não vou parar, já fui na Polícia e na Promotora. Esta Lei vai ter que vingar. Porque nós temos que ficar ouvindo som quatro horas da manhã estremeçando as janelas? Porque eles estão passando a mão na cabeça de certos elementos aqui em Nova Lima. E tem Secretários da prefeitura que não estão agindo, pelo contrário, eles estão querendo derrubar o prefeito. Já falei isto pelos quatro cantos da cidade, tem os bons funcionários da prefeitura, tem os bons Secretários, mas tem os maus, toda classe existe isto. Hoje estou indignado com certas respostas que eu obtive nesta Casa. Para os ricos tudo, para os pobres nada”. Aprovado por nove votos e abstenção do vereador Leci Alves Campos. Do vereador Gilson Antônio Marques: Requer ao Prefeito Municipal o recapeamento asfáltico do Bairro Honório Bicalho e finalização da recomposição asfáltica do Bairro Ipê Amarelo em Santa Rita. Aprovado, dez votos. Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer a esta respeitosa Casa que envie Moção de Aplausos pelo aniversário de vinte anos da BAICAR na pessoa do Sr. Francisco Mario da Silva. Aprovado, nove votos. Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Prefeito Municipal que instrua a Secretaria de Meio Ambiente para fazer a medição do índice de poluição gerado na fumaça expelida pela chaminé da Usina de Ácido Sulfúrico da AngloGold Ashanti na Fazenda Rapaunha – Galo. Aprovado, dez votos. Do vereador José Guedes: Requer ao Prefeito Municipal a instalação de quebra-molas entre a Rua F e a Rua Araxá na Rodovia MG 030. Aprovado, dez votos. Da vereadora Maria Ângela Dias Lima



Pereira: Requer ao Chefe do Poder Executivo que solicite à Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos informações sobre a possível retirada da Linha José de Almeida que passa pelas ruas do Bairro Parque Aurilândia. Aprovado, dez votos. Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer à Mesa seja enviada ao Senhor Cássio Magnani Júnior solicitação para que o Poder Executivo convoque mais um Médico do Trabalho e um Técnico em Segurança do Trabalho (aprovados em concurso público) para que dê prosseguimento ao PPRA's (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) e PCMSO's (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) para que se possa realizar a avaliação periódica dos funcionários públicos municipais e atendimento ao TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) firmado entre o Ministério Público do Trabalho e o Município de Nova Lima. Aprovado, nove votos. Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Poder Executivo seja realizada obra de iluminação e revitalização das seguintes praças: Praça do Bela Fama, Bairro Bela Fama; Praça Maria Alves Leocádia, Bairro Honório Bicalho; Praça Antiga Estação Ferroviária, Bairro Honório Bicalho; Praça da Bíblia, Bairro Centro. Em discussão, o autor registrou: “quem mora nas regiões que citei tem a compreensão exata do que estou falando. Quem mora no entorno da Praça do Bela Fama sabe que ela virou nos últimos tempos um ponto de drogas, infelizmente, pela falta de iluminação e pela falta de cuidado que a praça de fato merece. Inauguramos lá esta semana uma quadra de esportes que ficou muito bonita, muito bem iluminada, mas infelizmente a praça não tem iluminação adequada, assim como as outras praças que colocamos. A Praça da Bíblia, o Pastor pode



me ajudar nesta minha propositura, é um problema sério, a iluminação realmente é muito fraca, tem necessidade de iluminação. Iluminação em praças, hoje, não se trata mais de questão de beleza, a praça no centro da cidade é mal iluminada, a iluminação que a gente tem aqui não é legal, é questão de segurança pública mesmo, nós precisamos de iluminar não só estas praças, mas a grande maioria das praças do Município de Nova Lima. Diante de tudo isto que estou colocando para vocês, peço a todos os vereadores que votem a favor deste meu requerimento”. O vereador André Luiz Vieira da Silva falou: “concordo plenamente, inclusive a falta de iluminação inibe a própria atividade física nos aparelhos que foram ali colocados. Até solicitei junto à Secretaria de Segurança que colocasse naquele local aquele sistema de Olho-Vivo porque são várias as queixas dos moradores do bairro, dos frequentadores da praça e dos membros da igreja que ali congregam, que existe uma violência crescente ali absurda. São assaltos constantes, uso de drogas. Eu pedi inclusive que fosse remanejado para ali, uma vez que está lá de frente do BH há bastante tempo, que fosse remanejado para a praça até para dar mais segurança para as pessoas que estão ali desfrutando dos aparelhos que foram lá colocados. Quero parabenizá-lo e deixar mais uma vez a minha reivindicação para que também se acrescente ali o Olho-Vivo naquela região”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio afirmou: “queria mandar um elogio para o Secretário de Obras e seus funcionários pela reforma geral da Praça do Cruzeiro, com iluminação, todos os canteiros reformados. Queria parabenizar o Secretário de Obras e seus funcionários pela Praça do Cruzeiro, lá a iluminação está boa e está toda reformada”. O vereador Leci



Alves Campos disse: “na Praça da Bíblia tem um relógio que fica no chão, com a pouca iluminação da praça, na semana passada, uma Senhora caiu e quebrou o braço. Não sei se a gente pode acrescentar neste requerimento a retirada deste relógio porque a partir do momento que colocou a academia a céu aberto, não justifica que fique este ponteiro no piso. Ele está provocando acidentes no local”. O vereador André Luiz Vieira da Silva registrou: “aquela praça chama-se Praça da Bíblia porque tinha todo um panorama voltado para as questões religiosas. Tinha ali o relógio que é um relógio antigo, memorial, tinha também um parlatório que foi tirado para a construção daquela academia popular. Muitos desconhecem, mas existia ali um projeto todo voltado para as questões do Cristianismo, a praça tem este nome por causa disto, tinha um parlatório ali e foi desfigurado, na verdade, com a colocação da academia popular. Sem a menor consulta, foi desfigurada a praça, hoje nem precisa mais chamar Praça da Bíblia. Na verdade, ela poderia até passar por uma reforma melhor e não tirar só o relógio, pode retirar tudo porque já desfiguraram. Foi o vereador Aquiles na época que solicitou e planejou a praça com uma visão bem religiosa e cristã, a intenção era esta. Com a construção da academia popular, sem a consulta da população, diga-se de passagem, foi desfigurado um projeto que existia ali. Hoje em dia, realmente, infelizmente, o relógio já perdeu o sentido”. O vereador Leci Alves Campos falou: “este relógio que foi colocado na praça é conhecido como relógio do sol, à medida que vai dando a iluminação do sol, vamos vendo o horário. As peças da academia a céu aberto estão dando sombra no relógio; ele não está nem funcionando e está machucando as pessoas,



a Senhora caiu e quebrou o braço”. O vereador André Luiz Vieira da Silva afirmou: “foi desfigurado completamente. Inclusive eu até aconselharia, não sei se cabe isto, já falei aqui, os aparelhos de ginástica são bacanas, são muito bem utilizados principalmente pelas pessoas da melhor idade que não têm condições de frequentar uma academia, mas geralmente eles vão acompanhados de crianças e as crianças acabam fazendo uso dos aparelhos como se fossem brinquedos e também destroem. O Executivo deveria pensar melhor ou repensar a questão destas academias populares e acompanhá-las com algo que fosse para o uso das crianças porque geralmente o adulto vai, leva as crianças e aí fica uma situação desconfortável. Com relação à praça, mais uma vez eu reitero, foi desfigurada completamente, o relógio não tem mais o menor sentido, acho até que ele deveria ser retirado também”. O vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “vereador Leci, imagino que talvez fosse mais interessante que a gente pudesse fazer um novo requerimento. Como este requerimento que fiz fala de várias praças, acho que pode fazer verbal. Acho muito pertinente, quero até agradecer porque a princípio a gente ia falar de iluminação pública, mas penso que este é realmente o grande barato da política, a gente vem com uma ideia e surgem outras ideias que são totalmente pertinentes. Realmente, a praça hoje foi totalmente desconfigurada”. O Senhor Presidente indagou ao vereador Silvânio se ia retirar o requerimento. O vereador Silvânio respondeu que ia mantê-lo. O vereador Leci Alves Campos registrou: “mantém na íntegra, vereador Silvânio, eu faço um requerimento verbal”. Aprovado, dez votos. Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Prefeito Municipal que apresente cronograma da Secretaria





Municipal de Saúde para as ações do Sistema de Avaliação e Monitoramento do Programa Saúde na Escola. Aprovado, dez votos. Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Senhor Presidente que envie ao Chefe do Poder Executivo um pedido para que encaminhe a esta Casa Legislativa um Projeto de Lei Complementar dispendo sobre a instituição dos Corredores Ecológicos do Vale do Mutuca e da Serra do Cural. Aprovado, dez votos. Do vereador André Luiz Vieira da Silva: “Requer à Mesa seja solicitado ao Poder Executivo seja suspenso envio de matérias ao Poder Legislativo que contenham grande repercussão financeira até que se estabilize a contenda judicial que envolve o processo eleitoral em que figura como parte o Prefeito Municipal”. Em discussão, o autor falou: “sem querer polemizar e sem entrar no mérito da questão do julgamento do processo eleitoral da nossa cidade, este meu requerimento tem sentido porque nos últimos dias se instalou na cidade uma insegurança muito grande. Nós não podemos desconsiderar uma decisão tão séria envolvendo o pleito eleitoral e a questão de mérito das partes envolvidas não cabe a mim julgar, está em boas mãos. Agora, a questão do uso do dinheiro público, eu aprendi de quem muito se recebe, muito se cobra, nós recebemos um cargo de muita importância, uma vez que esta insegurança paira na cidade é válido fazer este requerimento para que esta Casa, o ideal é que não venha para esta Casa matérias envolvendo questão financeira de grande valor, salvo, é claro, matérias de extrema urgência, uma vez que a gente entende que o município não pode ficar parado. Entendo muito bem que não tem como parar a cidade, a cidade tem que andar, mas entendo também que as matérias que possam ser adiadas as



suas decisões, vale a pena o Executivo segurá-las e não mandar para esta Casa, uma vez mandando entendo que esta Casa deve atentar com muito cuidado para todas as decisões envolvendo matérias financeiras a partir de então. Volto a repetir, entendendo que existem casos de extrema urgência, aí nós somos obrigados a votar”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “duas considerações, primeiro, vou me abster de votar este requerimento, uma vez que a cidade tem que continuar. O prefeito Cássio Magnani vai continuar no cargo, recorrendo, mas ele continua no cargo, é o prefeito do município e a cidade tem que caminhar. Acho que nós não podemos simplesmente pedir para não mandar mais nada, não mandar projetos que envolvam alto valor financeiro. Então, quero me abster de votar porque são processos que podem durar até dois anos, a gente não sabe o que pode acontecer. Acho que a Câmara não pode se furtar, e o prefeito não pode se furtar de continuar mandando para esta Casa os seus projetos. Aproveitando, quero inclusive, Senhor Presidente, justificar a não entrega hoje do parecer da nossa Comissão de Orçamento quanto à autorização que o prefeito pediu de empréstimo de doze milhões de reais para executar obras de infraestrutura do Bairro Nossa Senhora de Fátima, Bela Fama, aquela região de lá. Estive lendo com muito cuidado o Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais e achei que os colegas da Comissão fizeram considerações pertinentes, que julgo importantes para a elaboração do nosso parecer. Estou pedindo agora, não falei antes, o Senhor também não me cobrou por isto estou me adiantando agora, pedindo mais uma semana de prazo para eu buscar estas considerações que foram feitas pela Comissão para que a gente possa, na



Comissão de Orçamento, termos condição de fazer um parecer que realmente retrate a necessidade deste empréstimo. Quero dizer que me abstenho da votação deste requerimento”. O vereador Gilson Antônio Marques disse: “queria concordar com a vereadora Ângela e antecipar a minha abstenção deste voto também. Acho que o momento é delicado, mas o prefeito tem por obrigação ser mais maduro ainda e saber o que ele manda para esta Casa. Esta Casa tem autonomia de votar ou não votar, acho que não deve ser inibido que ele mande os projetos da cidade para esta Casa. Eu me abstenho da votação, aliás, eu voto contra”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “eu também não vou me abster, vou votar contra. Vou seguir o vereador Gilson, acho melhor votar contra”. O vereador Silvânio Aguiar Silva falou: “quero cumprimentar o vereador André. Assim como disse outro dia aqui, acho que é função nossa enquanto vereadores, estar fiscalizando e acompanhando a administração pública e principalmente neste momento extremamente delicado para o Município de Nova Lima. Nós vivemos uma situação que nunca na história deste município a gente já presenciou momento igual ao que estamos vivendo hoje. No entanto, quero lembrar e talvez nem precisasse disto, que nós temos projetos importantes para virem para esta Casa, que o prefeito administra com a autorização dos vereadores, temos daqui a pouco Lei Orçamentária chegando aqui. Acho inadequado dizer que o prefeito não pode mandar para cá projetos de grande vulto. Acho que ele é inteligente o suficiente para não fazer isto, acredito que ele não vai fazer porque ele sabe que a Casa não vai votar com ele neste sentido. A Casa tem esta prerrogativa, acho que quando a gente coloca



isto para o prefeito, nós estamos tirando da Casa a prerrogativa de votar os projetos importantes para o município, seja o prefeito A, B, C ou D, a partir do momento em que a Casa votar as leis que dizem respeito a questões orçamentárias do município, o prefeito que entrar, seja ele qual for, ele vai ter que executar. Penso que não é muito pertinente que a gente faça isto. Estou antecipando o meu voto contrário a esta proposição do vereador, com todo o respeito que o tenho. É a minha colocação pessoal e acredito que também como o Gilson já colocou, é a colocação nossa especificamente com relação a este assunto, mas respeito o trabalho do vereador”. O vereador Leci Alves Campos afirmou: “gostaria de justificar meu voto contrário ao requerimento porque até que me prove o contrário, eu li nos jornais que o prefeito continua no seu cargo. Ele é legítimo e enquanto o TRE de Minas Gerais não manifestar a continuidade da sentença, ele ainda está no cargo. Eu entendo também que o que vem para esta Casa e este corpo legislativo não concorda, não se vota; mas tirar dele o direito de mandar os projetos principalmente porque a nossa cidade vai continuar a sua vida pela frente, seja pelo prazo que não sabemos até quando. Gostaria de registrar meu voto contrário ao requerimento”. O vereador Flávio de Almeida disse: “vou me abster da votação por entendimento jurídico, mas me abstenho, vereador André, magoado e chateado porque eu sei da grande amizade que o Senhor tem com este vereador e a nossa caminhada tem sido excepcional, a gente tem discutido muito os projetos juntos e minha abstenção é única e exclusivamente por entender que a lei já garante a ele este direito de mandar os projetos para a Casa”. O vereador André Luiz Vieira da Silva registrou: “Senhor



Presidente, queria apenas ressaltar aproveitando uma carona no que o vereador Flávio de Almeida acabou de falar, que os requerimentos apresentados nesta Casa geralmente são pedindo ao prefeito coisas que já são obrigação dele. O nosso requerimento, já imaginava que eu seria voto vencido até por conta da base do governo existente nesta Casa, mas mesmo assim, fiz questão de fazer o requerimento por conta do compromisso que a gente tem com a população. Esta Casa não pode fechar os olhos ou agir como se nada tivesse acontecendo, no meu entender. Enquanto estiver neste período, independente de quem será realmente efetivado porque agora paira uma indecisão na cidade, mas independente, nós não estamos aqui avaliando o caráter do atual prefeito, muito pelo contrário, é de uma hombridade reconhecida por todo o município, mas a questão é clara, estou aqui com uma sentença judicial que traz esta insegurança e preocupação. A gente sabe que o dinheiro público tem que ser muito bem administrado e muito bem cuidado. O que acontece é o seguinte, Senhor Presidente, já está na cidade acontecendo isto que eu estou pedindo, muitas coisas e nós temos esta informação de que muitas decisões já estavam sendo aguardadas e estão sendo aguardadas as decisões judiciais, porque o processo estava rolando, está rolando ainda e muitas decisões. Existia um discurso de que quando as coisas se acertarem então a cidade vai andar, como vários vereadores aqui até se posicionaram contra, já falaram que a cidade está parada. A gente sabe que isto já está acontecendo, nosso objetivo não é, em hipótese alguma, obrigar o prefeito a nada, mas sim apenas mostrar inclusive para a população de Nova Lima que nós estamos atentos a tudo que está acontecendo. É claro, em momento



algum, citei aqui que o município tem que parar, muito pelo contrário, ressaltei que as matérias de urgência tem que vir, a gente tem que avaliar e votar porque a cidade não pode ficar parada. Mas a gente sabe também muito bem, todo mundo sabe que existem matérias que podem aguardar um pouquinho. É uma coisa que, politicamente falando, no discurso é muito bonito, mas na prática a gente sabe exatamente o que está acontecendo e a realidade é que esta Casa não pode votar matérias envolvendo questões financeiras, no meu ponto de vista, respeitando, é claro, a opinião e o pensamento de todos os demais vereadores”. O Senhor Presidente comunicou: “vou colocar o requerimento em votação e dizer que vou votar com a Sua Excelência até porque o meu sistema na Casa é sempre de votar os requerimentos a favor de todos os vereadores. Sempre conduzi desta forma, independente da repercussão ou não do conteúdo da matéria. O Senhor Presidente contou quatro votos favoráveis, quatro votos contrários, uma abstenção e informou que o requerimento estava rejeitado. O vereador André Luiz Vieira da Silva falou: “eu acho que não”. O vereador Leci Alves Campos ressaltou que o vereador José Guedes se encontrava ausente. O Senhor Presidente informou: “empatou porque teve a abstenção do vereador Flávio de Almeida. Pelo Regimento Interno o Presidente decide, voto com o autor do requerimento. Requerimento aprovado por quatro votos favoráveis, quatro votos contrários, abstenção do vereador Flávio de Almeida e desempate feito pelo Senhor Presidente a favor do requerimento. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio propôs requerimento verbal: “Moção de Aplausos para o Bom Retiro, está no Plenário o Presidente Zé do Galo, que chegou à semifinal do



Torneio Corujão, que é um torneio muito respeitado, realizado pela Federação Mineira, com todo o apoio da Rede Globo Minas. Uma Moção de Aplausos para o Bom Retiro por ele ter chegado à semifinal do Torneio Corujão, um torneio muito disputado. E serve de exemplo, não teve ajuda do município, não teve muita ajuda, mas chegou à semifinal. Parabéns Zé do Galo com toda equipe do Bom Retiro”. Aprovado por nove votos. O vereador Leci Alves Campos propôs: “Senhor Presidente, só para fazer aquele requerimento verbal sobre a retirada do relógio solar da Praça da Bíblia”. Aprovado por nove votos. No Grande Expediente o vereador Gilson Antônio Marques afirmou: “queria falar hoje novamente da Fundação Hospitalar. Primeiro, Leci, queria esclarecer que votei o Título de Cidadão Honorário para o Dom Walmor pelo Clero, pela Fundação Hospitalar voto nota zero. Queria esclarecer para a Comissão de Saúde, parece que não ficou bem entendido, o que realmente eu quero que o Hospital esclareça. Deixo aqui a sugestão para que o Presidente da Comissão de Saúde e demais membros solicite depois a Ata desta reunião porque vai estar gravado na Ata o que estou querendo do Hospital. Quero que ele esclareça a compra do carro no valor de cinquenta e quatro mil, quero ratificar aqui que não estou dizendo que está certo ou errado, o que sei é que há denúncias não confirmadas de que foi comprado um carro no valor de cinquenta e quatro mil, que o Padre usa o carro e foi comprado com o dinheiro da Fundação. Quero esclarecimentos disto, se está certo ou errado, não é isso que estou perguntando agora. Quero que a Comissão de Saúde solicite a cópia do Estatuto da Fundação Hospitalar porque também segundo informações não confirmadas, lá diz que o provedor da



Fundação não pode usufruir de benefícios; se isto comprovar, este carro é ilegítimo. Quero saber da Fundação Hospitalar qual medida tomou contra o médico que estava em casa no dia em que eu e o vereador Alessandro Coxinha estivemos lá. Há rumores de que o médico já disse que o carro havia quebrado. Convido para participar da conversa o Senhor vereador Alessandro Coxinha, é mentira?”. O vereador Alessandro Coxinha respondeu que é verdade. O vereador Gilson Antônio Marques continuou: “nós perguntamos a ele e ele disse que o médico estava em casa e que ele estava tentando resolver sozinho. Quero que a Comissão pergunte ao Hospital por que no horário noturno não tem gerência ou supervisão no Hospital porque estão dizendo que tem, mas é mentira. Procuramos por um responsável e não encontramos. Mentira, Senhor vereador?” O vereador Alessandro Coxinha respondeu que é verdade. O vereador Fausto Niquini Ferreira indagou: “o Senhor gostaria de saber supervisão médica?”. O vereador Gilson Antônio Marques respondeu: “de um modo geral. Não tinha nem médica e nem operacional. Nas duas partes, nós procuramos e não encontramos. Procede Senhor vereador Alessandro Coxinha?”. O vereador Alessandro Coxinha respondeu que procede. O vereador Gilson Antônio Marques prosseguiu: “quero que a Comissão de Saúde solicite da Fundação Hospitalar a troca daquela triagem por um médico de verdade. Aquela triagem vai matar pacientes com aquela máquina mentirosa. Ratifico aqui, ela disse que eu poderia esperar duas horas e quando cheguei lá, fui hospitalizado com pneumonia e com dois eletros comprometidos. Se é uma pessoa mais fraca morre lá dentro. Então, aquilo é uma mentira. Quero aqui ratificar que nós não





fizemos a ocorrência porque o médico que estava no plantão, o Dr. Carlos, solicitou ao vereador Alessandro Coxinha que suspendesse a ocorrência. Como nós dois havíamos chamado a viatura, ele me consultou e concordei com ele em não fazer a ocorrência. Mas, agora, convido Vossa Excelência para a gente fazer esta ocorrência, não sendo do interesse de Vossa Excelência, eu vou fazer sozinho porque eles estão usando o argumento de que não tem ocorrência para tomar medidas contra o médico. Queria que isto tivesse acertado. Como estou dentro do tempo, quero fazer um breve comentário com relação à situação de ontem. Eu tenho falado muito do atual prefeito aqui, vou continuar falando tudo aquilo que eu não concordo, até porque ele duvidou da minha palavra em uma determinada situação. Já disse a ele isso pessoalmente, digo aqui novamente, não sou covarde, não sou homem de mandar recado, eu preciso e quero falar tudo aquilo que eu não concordo do governo aqui nesta Casa, foi para isto que eu fui eleito. Mas quero dizer que não misturo as coisas; o que aconteceu ontem não me deixa satisfeito. Dizer à oposição que não cante vitória antes da hora porque há muito prazo, há muito recurso, isto pode ser revertido e até torço para que se reverta porque ainda acredito que é o melhor. Naquele dia que recebemos o governador nesta Casa, foi o dia que eu fui parar no hospital porque passei mal por não ter sido homem de rebater o discurso do Deputado Federal Vítor Penido nesta Casa, um discurso covarde, grosseiro, inoportuno para o momento e o mais grave de tudo: mentiroso”. O Senhor Presidente esclareceu: “só lembrar a Sua Excelência de que naquela ocasião, o governador pediu que o cerimonial fosse dele por isto que eu também não tive intervenção nenhuma. O



cerimonial realmente foi do Governo do Estado”. Também no Grande Expediente, o vereador José Guedes disse: “eu fico decepcionado quando um vereador que está cem por cento certo, ele vai de encontro a um estabelecimento que não tem alvará, que não cumpre as leis e é acobertado por pessoas da prefeitura. Acho que a lei foi feita para todos. Entrei nesta batalha há quatro anos, eu e os meus vizinhos, pessoas idosas, não conseguimos dormir pelo fato da academia Cyclos funcionar irregularmente. Tenho tempo, vou contar uma historinha, já contei aqui umas cinco vezes, vou continuar contando. O proprietário da academia, há alguns anos atrás, alugou aquele prédio, retirou as janelas e colocou grades. Ao contrário, uma academia tem que ter acústica. Procurei o Papa, o Bispo, o prefeito, Dr. Maurício Farah, Dr. Gabriel Gobi, hoje até conversei com ele em tom mais alto de voz porque não concordo quando ele fala que não tem nada a ver com ele sobre a retirada da janela; tem sim. Ele é meu amigo, amigo é uma coisa, lei é outra. Procurei o Dr. Leo para intervir e me orientar o que devo fazer. Procurei o Dr. Roberto Messias que tem a obrigação de exigir acústica, não naquele local, mas em toda Nova Lima. Foi uma batalha muito longa porque o Retiro teve que colocar acústica, Centro Ideal, Aurilândia e outros. E esta pessoa não coloca acústica. Procurei a Polícia Militar, foram lá e fizeram BO. Procurei a Guarda Municipal e até hoje, pela informação do Dr. Maurício Farah, aquele elemento não tem o alvará. Ele está agredindo a Lei do Silêncio, este tipo de comércio tem que funcionar de oito às vinte e duas horas, ele funciona de seis a meia noite; está completamente errado. Fico pensando com os meus botões, o que vale um vereador nesta Câmara, será que é só para votar as



coisas que o prefeito deseja, não só este, os do passado também. O vereador está sentado aqui é para ser massacrado? Porque eu estou sendo massacrado. Meus três filhos trabalhadores levantam às seis horas da manhã, um chega às dezenove, outro chega às vinte e o outro chega às vinte e duas e nós não conseguimos dormir. Já procurei todo mundo e eles estão me enrolando. Com muita luta fechou-se a academia do segundo andar, aliás, aquilo não é uma academia, aquilo é um barraco todo aberto. Foi fechada, a prefeitura interview e para o meu desagrado, o proprietário do primeiro andar que é de musculação, me disseram que ele abriu a segunda academia, voltou com a academia de luta. Aquele pedaço é realmente um inferno. Volto a frisar, será que a lei em Nova Lima é só para os pobres? Eu quero saber o que está acontecendo com aquilo, porque tanta proteção, será que está rolando mamona por trás? Tem um troço errado aí. Será que o dono do prédio é o suprássumo aqui em Nova Lima? Eu peço, vou deixar o meu recado para estas pessoas que foram citadas aqui para intervir porque nós não aguentamos mais. Eu não quero que feche porque aquilo é o ganha pão dele, mas obrigá-lo imediatamente a colocar acústica naquela espelunca lá. Dia de jogos, vocês sabem, toda quarta-feira tem jogo, eles ficam até de madrugada gritando. E lá tem idosos, tem doentes. Na minha casa e dos meus vizinhos, somos obrigados a dormir depois de meia-noite, por uma pessoa que não tem alvará, e acordamos seis horas da manhã; isto é um absurdo. Será que esta cidade é uma cidade de faroeste? Outro dia parabeneizei o prefeito por um ato que aconteceu em Nova Lima, parabeneizei e parabeneizo quando a prefeitura cumpre as leis, mas quando ela não cumpre as leis, sou representante do povo aqui. Coitado dos



meus vizinhos, eles não têm armas, eles têm receio. Eu estou aqui e não tenho receio de nada, estou aqui há vinte e tantos anos, sou do tipo do Gilson, casca grossa mesmo, não tem este negócio de amaciar para ninguém. O Senhor está certo, vereador, principalmente nesta causa do hospital. Vou pedir a estes nomes aqui e à Polícia para agir, se não agirem, vou tomar as minhas providências porque eu não aguento mais ver meus filhos terem que dormir depois de meia-noite e acordar às seis horas da manhã, apesar de que eles têm que acordar às seis horas da manhã mesmo, mas eu e a minha esposa não somos obrigados a acordar às seis horas. A gente está meio velho, cansado, eu faço uso de remédio, o médico falou ‘você tem que dormir cedo, dormir bem’. Como eu durmo bem com um inferno daquele? Porque as outras academias tiveram que colocar acústica, não têm música e lá tem? Tem um troço errado aí, não quero saber se é o Papa, se é o Bispo, se é o proprietário da academia, se é o proprietário do prédio, eles estão errados. Vereador Gilson, realmente esta Câmara tem que tomar providências sobre o hospital. O hospital está agindo erradamente há muito tempo, a gente não consegue uma ambulância. Meu vizinho quase morreu, até o visitei ontem. O médico, me parece, Dr. Fernando, ele foi para o internamento e o Dr. Fernando falou com ele que não ia atendê-lo pelo fato de ele estar com uma ressonância particular. Ele não pode fazer isto. Primeiro, para conseguir a ambulância da casa dele nos Cristais até no hospital, ele teria que internar. Eu liguei para o Padre. Na hora que vai internar, o médico não quer atender, me falaram ‘a mulher dele vai passar o BO’. Ela fez o primeiro e o segundo BO, vai passar para mim, ontem ela me mostrou na casa dela, vai



me dar a cópia”. O vereador Gilson Antônio Marques registrou: “quero fazer uma retificação aqui porque a Fundação, o hospital em si, eu dizia isto quando fui fazer campanha, é o melhor hospital da região metropolitana da grande BH em termos de estrutura, o que ele não tem é gerência. Este gerente do hospital é um moleque, ele não tem coragem nem de conversar. Desde o dia que eu falei dele aqui, da diálise, ele não foi homem para me chamar para fazer uma conversa com ele. Fica aí, atravessando recadinho para cá, recadinho para lá, mas não tem coragem de resolver os problemas. Vou deixar um convite de público para ele, que me receba, se ele não tem coragem de me chamar, eu estou convidando ele para uma conversa, quem sabe a gente consegue resolver as pendências que tem lá. Está faltando é gerência porque dinheiro, cuidado, bons profissionais lá tem; lá só não tem gerência”. O vereador José Guedes continuou: “mas Deus me iluminou e uma ambulância de Belo Horizonte, porque eu não ficar mendigando aqui não, gasto até meu dinheiro todo para um coitado que estiver precisando de uma ambulância, setenta reais de Belo Horizonte até aqui. Amanhã a esposa deste Senhor, ela descobriu o lugar porque uma luta danada para conseguir a ambulância e chega lá perto do Santo Agostinho, a ambulância quebrou. Carro estraga mesmo, mas uma sucata dessas que a prefeitura paga mil e duzentos reais por dia, isto é um absurdo, é falta de gerência sim. Nós não temos que ficar aqui na Câmara passando a mão na cabeça de médico porque é doutor. Vou trazer os BO’s, ela fez dois, mulher de coragem porque o brasileiro toma paulada para tudo enquanto é lado, mas na hora de dar o documento não dá, ‘não, não quero aparecer’, ela falou ‘pode colocar o meu nome no



jornal, no BO'. É uma mulher de fibra e coragem, quase que o esposo dela morreu por falta de atendimento. Foi para Belo Horizonte e já está em casa. Não pode acontecer o que está acontecendo em nossa cidade, não é somente no hospital, isto vem de longo tempo, não é de agora. É dinheiro do governo, hoje mesmo recebi lá uma nota do governo, duas verbas para o hospital. A verba da prefeitura me parece que são oitocentos mil mensais". O vereador Gilson Antônio Marques informou: "mais quinhentos mil do governo federal". O vereador José Guedes falou: "um milhão e trezentos mil reais. Nós temos que cobrar porque lá tem dinheiro público, não é favor, já estou cheio também até na tampa de reclamações deste hospital. O prédio é muito bonito, é equipado, mas o principal não tem que é o médico e quando tem vai dormir". O vereador Gilson Antônio Marques afirmou: "se ele fosse dormir estava bom porque achava ele lá dentro. Ele vai para casa, o pior é isto". O vereador José Guedes disse: "esta denúncia é muito grave, isto não pode acontecer. Espero que o prefeito Cassinho comande a prefeitura com mãos de ferro porque em certos setores lá ele está sendo traído, estão jogando bola nas costas dele. Quem estava comigo no gabinete outro dia me ouviu falando com ele 'você toma cuidado porque eles estão jogando bola nas suas costas'. Jogam bola nas costas dele e quem perde? É o povo. Ele tem que dirigir a prefeitura com mãos de ferro, mandou tem que fazer. Liberou uma obra para um vereador, está autorizado, não têm que discutir, eles têm que fazer. Eles não estão fazendo, estão sacaneando vereadores até com limpeza. Isto é obrigação deles, eles ganham para isto. Vou continuar sendo o que eu sou, estou com sessenta e sete anos,



não mudei até hoje. Meu pai me ensinou ‘quanto mais baterem em você de chicote, mais você reage’. Eles podem bater em mim com chicote como estão batendo, de sacanagem, chicote de couro, eu vou bater neles com chicote de arame farpado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “Senhor Presidente, gostaria de informar aos vereadores presentes e ao Senhor a nossa participação na V Conferência Estadual das Cidades, onde fomos representando a Câmara Municipal. Nova Lima teve uma participação realmente efetiva e posso dizer brilhante. Nós estivemos lá com representantes da Prefeitura Municipal, eu fui representando a Câmara, o Senhor não pôde ir, teve um problema, tivemos representantes de ONGs, tivemos representantes dos movimentos populares. Lá durante três dias, nós discutimos habitação, mobilidade urbana, saneamento básico, Plano Diretor. E Nova Lima teve uma participação realmente brilhante, com propostas altamente consistentes que serão levadas à V Conferência Nacional das Cidades em Brasília. Nós tivemos a participação da nossa Secretária de Habitação, Cláudia, que fez uma palestra que emocionou a todos e foi aplaudida de pé porque realmente ela é conhecedora destes problemas ligados à habitação, a saneamento básico, à mobilidade urbana. Ela tem um conhecimento realmente profundo; ela participou a convite dos organizadores da Conferência Estadual e teve uma participação realmente brilhante. Quero deixar aqui o meu aplauso a nossa Secretária Cláudia. Tenho certeza de que as propostas que foram enviadas de Nova Lima, que foram escolhidas para ser levadas a nível nacional serão realmente aproveitadas dentro do Plano de Saneamento Básico, Plano de Habitação, Plano de



Mobilidade Urbana. É Nova Lima realmente participando com efetividade. Foi muito bom, foram três dias bastante proveitosos, onde aprendemos muito. Agradeço e parabeno a todos os integrantes de Nova Lima que tiveram lá. Quero parabenizar o nosso amigo Lanza, ele é Assessor da Secretaria de Habitação de Nova Lima e foi um dos comandantes da V Conferência Estadual das Cidades. Parabéns Lanza, foi muito bom”. O Senhor Presidente agradeceu a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira por representar a Câmara na V Conferência Estadual das Cidades. Nada mais havendo a tratar, agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. \_\_\_\_\_